

31 DE MARÇO
A 2 DE ABRIL DE 2022
CENTRO DE CONVENÇÕES
SALVADOR - BA



Trabalhos Científicos

Título: Repercussões Clínicas Em Recém-Nascidos Com Encefalopatia Hipóxico-Isquêmica Submetidos À Hipotermia Terapêutica

Autores: LUANA MENDONÇA ARRAIS (UECE), GABRIELLA BARROSO DE ALBUQUERQUE (UECE), SABRINA COSTA MAVIGNIER GUIMARÃES (UECE), GUILHERME ALVES FERREIRA DA CRUZ (UECE), ANTONIO SIDNEL GOMES ALVES (UECE), TATIANA PASCHOALETTE RODRIGUES BACHUR (UECE)

Resumo: Introdução: A asfixia perinatal é a terceira causa mais comum de morte neonatal, ao mesmo tempo que tem a encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI) como outro importante desfecho grave. O tratamento padrão de recém-nascidos com EHI moderada ou severa consiste na hipotermia terapêutica (HT). A avaliação do grau de lesão cerebral e do prognóstico em recém-nascidos com EHI tratados com hipotermia é desafiadora, suscitando a necessidade de estudos acerca dessa temática. Objetivo: Discutir a hipotermia terapêutica aplicada a neonatos com EHI considerando os pontos importantes para o prognóstico do paciente, levando em conta as ferramentas avaliativas utilizadas. Métodos: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica conduzida nas bases de dados científicas Medline, SciElo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir das quais foram selecionados artigos publicados de 2017 a janeiro de 2022 com abordagem acerca da temática de estudo. Resultados: A compreensão do prognóstico pós-HT em recém-nascidos acometidos por EHI é de grande relevância para o manejo posterior do paciente, que deverá incluir o aconselhamento dos pais. Evidências mostram que a realização da HT reduz a morte e o desenvolvimento de deficiências mentais em neonatos com EHI, no entanto, as variações na temperatura podem prejudicar o efeito neuroprotetor. A trombocitopenia é descrita como efeito adverso comum nos recém-nascidos com EHI submetidos a HT. Dentre as ferramentas prognósticas, destaca-se a aplicação clínica do Score de Thompson e do Score for Neonatal Acute Physiology II (SNAP-II), nos quais pontuações mais altas são associadas a resultados adversos causados pela EHI. A pontuação média do SNAP-II nos primeiros quatro dias de vida apresenta-se como excelente preditor de morte e de gravidade de lesão cerebral nesses recém-nascidos. Ainda que sejam utilizadas estas ferramentas prognósticas, a avaliação dos desfechos em recém-nascidos com EHI tratados por HT ainda é desafiadora em virtude das limitações de implantação e qualificação desses instrumentos nos serviços. Conclusão: A análise e compreensão das repercussões da HT em neonatos com EHI contribui para a busca por melhores ferramentas prognósticas que possibilitem um manejo clínico determinante ao sucesso terapêutico e à redução na gravidade de lesões cerebrais nestes pacientes.